

FAZER CINEMA NA ESCOLA:  
possibilidades e desafios

Renata Lanza<sup>1</sup>

Maria Ângela de Melo Pinheiro<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste artigo pretendemos socializar a experiência de produção de vídeos vivenciada na EMEF “Professor Vicente Ráo” com o objetivo de dar voz e vez aos alunos na produção da linguagem cinematográfica. Baseando-se no referencial teórico de Bergala, alunos dos 8º anos experienciaram a pré-produção, produção e pós-produção de fazer cinema. Por meio de oficinas diversas, os alunos têm incorporado essa prática como mais uma possibilidade de criação e expressão, sendo produtores de conhecimento de forma mais imaginativa e sensível.

“Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós”.

(Manoel de Barros)

Atualmente tem sido cada vez mais frequente o uso do registro em vídeo no cotidiano escolar, principalmente porque possibilitam ferramentas que favorecem o debate e a reflexão sobre o fazer pedagógico, cria formas e espaços para a socialização das experiências vivenciadas entre os educadores, garantindo assim a retirada das diversas experiências escolares da esfera do particular e individual e as tornando, cada vez mais, parte de uma experiência pública e coletiva, além de disponibilizar aos educadores uma ferramenta alternativa para a produção de atividades didáticas, possibilitando a criação de um acervo de imagens que também favorece a percepção histórica dos acontecimentos escolares.

Então, a partir de estudos e reflexões sobre o uso dos registros em vídeo na escola, começamos a pensar como fazer cinema na escola pública com o objetivo de dar voz e vez aos alunos na produção da linguagem cinematográfica na escola Municipal

Prof. Vicente Ráo em Campinas /SP<sup>3</sup> desenvolvendo um trabalho com produção audiovisual com alunos dos ciclos III e IV para experienciar a pré-produção, produção e pós-produção de fazer cinema.

Nessa experiência utilizamos como referencial teórico Alain Bergala que formula a pedagogia da criação com o cinema. Nesta proposta pedagógica, o aluno aprende produzindo um vídeo.

Nessa perspectiva, iniciamos as atividades com a sensibilização para o cinema, ou seja, realizamos diferentes oficinas como: visão histórica do cinema, apresentação dos primeiros filmes dos Irmãos Lumière, informações sobre o que é preciso para o desenvolvimento da produção audiovisual, exercícios de enquadramentos, aulas práticas para composição de imagens usando a câmera e atividades para o desenvolvimento de roteiros. No momento de iniciarmos as produções audiovisuais foi proposto de filmar com diferentes equipamentos eletrônicos dos alunos como celulares, máquinas fotográficas, além das duas filmadoras da escola.

Mas salientamos que não basta ter um equipamento que filma e sair gravando toda e qualquer atividade. A produção audiovisual, por ser um recurso relativamente novo na escola, pode causar um deslumbramento tecnológico, isto é, o aluno e também o professor querer usar o equipamento de filmagem em cada situação atraente ou diferente que aparecer. É importante o exercício do olhar, de ver, de desvelar, mas isto exige um trabalho continuado de educação do olhar que articule percepção, imaginação e conhecimento. Isso significa que a produção de imagens pressupõe a elaboração de um roteiro que especifique não apenas a relação imagem e cenas como também o modo como se deseja filmar as imagens.

Para Tarkovski: "a imagem cinematográfica é essencialmente a observação de um fenômeno que se desenvolve no tempo", pois é o resultado de uma construção do olhar de quem está filmando. Assim, só permanece no filme aquilo que se justifica como essencial à imagem. E o olhar de quem registra será o responsável por montar as cenas, ou seja, todo o material registrado é uma construção.

Nessa perspectiva de construção do conhecimento, foi proporcionado aos alunos um bate-papo com um cineasta, pois acreditamos que a presença do artista na escola rompe com a passividade e a limitação de conteúdos e procura transformar os alunos em espectadores criativos e críticos, abrindo para eles um universo diversificado não só de gêneros do cinema de todas as épocas, em particular daqueles que não são veiculados no circuito comercial, mas também de processos intersubjetivos novos.

Dessa forma, acreditamos que fazer cinema no contexto escolar possibilita que a aula centrada em conhecimentos individuais se transforme em um lugar com o envolvimento coletivo. Dessa forma, os alunos e também os professores ampliam os seus olhares e as suas ações e a produção audiovisual poderá ser utilizada e apreciada por outras pessoas que não participaram do processo de sua realização. Planejamos realizar uma Mostra dos vídeos produzidos pelos alunos de maneira que o conhecimento seja levado também aos alunos de outras turmas e para a comunidade externa (pais e familiares).

Para que esse trabalho aconteça de forma integrada, os professores nele envolvidos<sup>4</sup> se reúnem semanalmente na escola para planejar as atividades, avaliá-las e (re)planejar o trabalho a ser desenvolvido.

Alguns de nossos objetivos são estimular a imaginação, a criatividade do educador e do educando, além de criar novas formas de dinamizar o espaço escolar, quebrando a monotonia da transmissão-recepção de conhecimento, tornando assim mais interativo e envolvente o trabalho pedagógico. E, a partir dessa prática, procuramos romper paradigmas tradicionais de ensino, explorando mais a criação e a autonomia do aluno.

Nosso maior desafio é fazer da produção audiovisual uma prática escolar que possa envolver toda a escola, pois nosso sonho é que os alunos incorporem essa prática como mais uma possibilidade de criação e expressão, sendo produtores de conhecimento de forma mais criativa e sensível. E que possam também se tornar apreciadores de diferentes tipos de arte, de uma maneira mais interessada e prazerosa, em contato com diferentes linguagens.

#### Referências Bibliográficas

BERGALA, A. **L'hypothèse cinema: Petit traité de transmission du cinema à l'école et ailleurs**. Paris, Cahiers Du Cinema, 2002.

GANZELI, Pedro. **Reinventando a Escola Pública por nós mesmos**. 1ª ed. São Paulo: Alínea, 2011.

LUCAS, Ana Victoria – Tradução. **Era uma vez o cinema**. São Paulo. Melhoramentos, 1999.

TARKOVSKI, Andreaei A. **Esculpir o Tempo**. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

---

<sup>1</sup> Renata Lanza - Doutoranda na Faculdade de Educação da UNICAMP, Professora Efetiva de Educação, Relações Econômicas e Tecnologia – ERET na Rede Municipal de Ensino de Campinas. E-mail: [relanza@gmail.com](mailto:relanza@gmail.com)

<sup>2</sup> Maria Ângela de Melo Pinheiro - Mestre em Educação pela Faculdade de Educação, UNICAMP, Professora Efetiva de Língua Portuguesa na Rede Municipal de Ensino de Campinas. E-mail: [mariapinheiro.2005@uol.com.br](mailto:mariapinheiro.2005@uol.com.br)

<sup>3</sup> Projeto de Pesquisa “Trabalho integrado na escola pública: participação política-pedagógica” desenvolvido na escola no período de agosto de 2006 a julho de 2009 e coordenado pelo Professor Pedro Ganzeli. A partir do subprojeto de pesquisa “Registros em Vídeos” coordenado pelo Professor Doutor Carlos Eduardo Albuquerque Miranda, iniciou-se a pensar como fazer cinema no contexto escolar.

<sup>4</sup> Além das autoras desse artigo, o professor José Antônio de Oliveira, professor de Ciências da escola, também participa desse trabalho, colaborando bastante em nossas discussões.